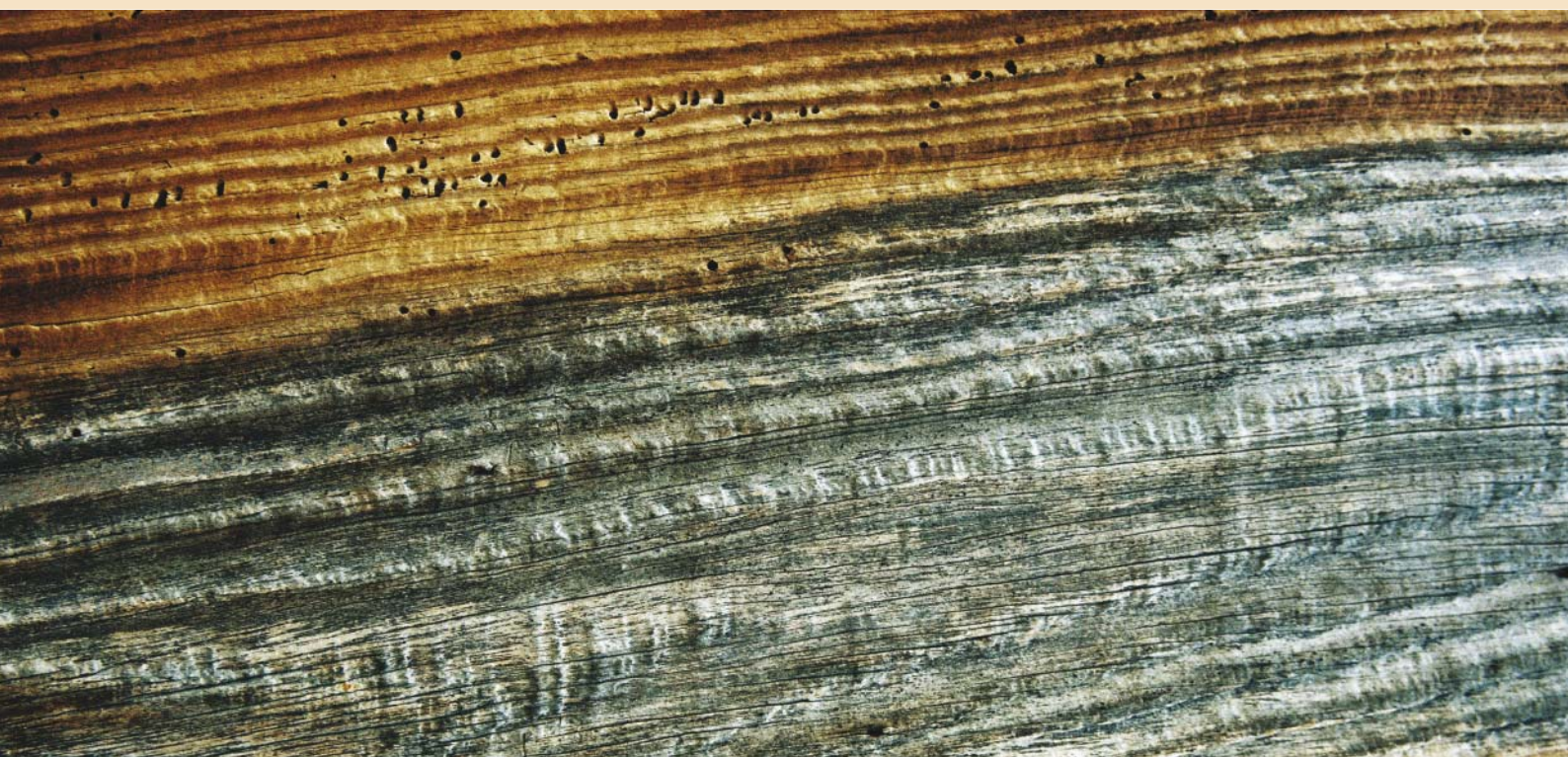


5

OS FUNDOS DE PENSÕES



5. OS FUNDOS DE PENSÕES

5.1. Mercado de fundos de pensões

5.1.1. Nota introdutória

Previamente à apresentação dos factos mais relevantes da actividade dos fundos de pensões durante o ano 2007, torna-se necessário fazer uma observação relativamente à estrutura da segmentação da informação quando comparada com os relatórios homólogos dos anos anteriores.

A estruturação da informação agora adoptada focaliza-se numa segmentação por natureza do plano, em detrimento da diferenciação por tipo de fundo (aberto ou fechado). Assim, é dada ênfase à separação entre fundos de pensões profissionais (fundos criados, e maioritariamente financiados, por empresas/ entidades em benefício dos seus colaboradores: 1.º e 2.º pilar¹¹) e fundos de pensões individuais (cuja adesão e contribuição é individual: 3.º pilar) e, também, à segmentação entre planos de contribuição definida (CD) e os de benefício definido (BD).

5.1.2. Breve descrição

No final de 2007, o mercado de fundos de pensões ascendia a 22.356 milhões de euros, registando assim um crescimento de 5,5% face a 2006, embora inferior ao observado no ano anterior (cerca de 12%), essencialmente devido ao menor valor das contribuições (39% abaixo do observado em 2006). O montante total dos fundos correspondeu a cerca de 14% do PIB¹², mantendo-se ao nível de 2006.

O mercado português é composto principalmente por fundos de pensões profissionais, representando este tipo de fundos 96,6% do montante total. Uma análise em função da actividade económica dos seus associados evidencia o elevado peso do sector bancário e das comunicações e transportes (cerca de 85%). A importância destes dois sectores é fortemente influenciada pelo facto de a maioria dos seus trabalhadores não se encontrar abrangida pelo sistema de protecção da Segurança Social e, conseqüentemente, os respectivos fundos de pensões serem afectos ao primeiro pilar de protecção social (70,8% do total do valor dos fundos).

No que se refere ao tipo de planos, continua a verificar-se uma predominância dos planos de BD (95,3%) em termos do montante total dos fundos de pensões. No entanto, é visível, através da taxa de crescimento dos montantes dos fundos (cerca de 12% nos CD contra apenas 5% nos BD em 2007) e da evolução da percentagem do número de planos de CD no total (de 43,6% em 2006 para 49,7% em 2007), a tendência de transição para (e adopção de) planos de CD, fenómeno observável na maioria dos países europeus.

À semelhança de anos anteriores, as sociedades gestoras de fundos de pensões mantiveram o seu papel dominante na estrutura comercial, sendo responsáveis pela gestão de aproximadamente 98% do montante total dos fundos.

¹¹ A protecção social financeira no período após a reforma é normalmente repartida em três pilares, assumindo a designação da entidade que é responsável pela organização e gestão cada um destes sistemas: 1.º pilar - Estado, através das pensões estatais de Segurança Social; 2.º pilar - Empresa, através dos fundos de pensões profissionais; 3.º pilar - Indivíduo, através das suas poupanças individuais em fundos de pensões ou outros veículos financeiros.

¹² Produto Interno Bruto a preços de mercado

5.1.3. Evolução

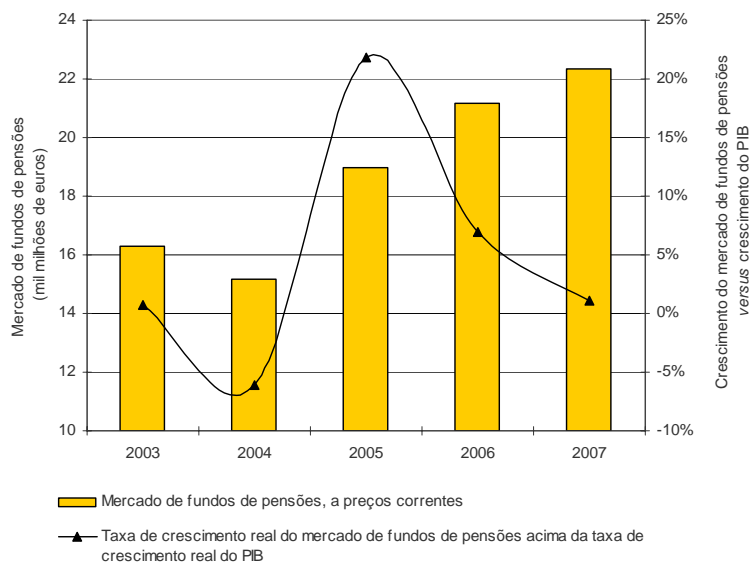
A taxa de crescimento real dos fundos de pensões correspondeu a cerca de 3%, tendo superado a correspondente taxa do PIB (1,9%).

Comparação com o PIB e os investimentos na actividade seguradora

O diferencial entre estas duas taxas decresceu de 6,9%, em 2006, para 1,1%, em 2007. Esta diminuição deve-se sobretudo a um abrandamento na evolução do mercado dos fundos de pensões, por sua vez influenciado pela diminuição das contribuições, mas também ao ligeiro aumento do crescimento real do PIB. Com efeito, verifica-se que o ano 2005 foi um ano atípico em termos do montante de contribuições efectuadas para os fundos de pensões, situação essa que se veio a normalizar nos anos seguintes, tendo-se registado um decréscimo acentuado das mesmas (cerca de 55% em 2006 e 39% em 2007).

O gráfico seguinte ilustra a relação entre as taxas de crescimento real do mercado dos fundos de pensões e do PIB.

Gráfico 5.1 Evolução do mercado de fundos de pensões



O quadro e o gráfico seguintes pretendem ilustrar a evolução do peso relativo do valor do mercado de fundos de pensões em relação ao PIB e ao montante dos investimentos da actividade seguradora ao longo dos últimos cinco anos.

Quadro 5.1 Valor do mercado de fundos de pensões, dos investimentos da actividade seguradora e do PIB

Ano	Mercado de fundos de pensões (MFP)	Investimentos da actividade seguradora		PIB
		milhões de euros		
		Afectos (IAAS)	Totais (ITAS)	
2003	16.283	26.684	28.034	138.582
2004	15.186	29.517	32.182	144.251
2005	18.982	36.301	39.531	148.581
2006	21.185	40.726	44.580	154.160
2007	22.356	44.711	51.564	162.811

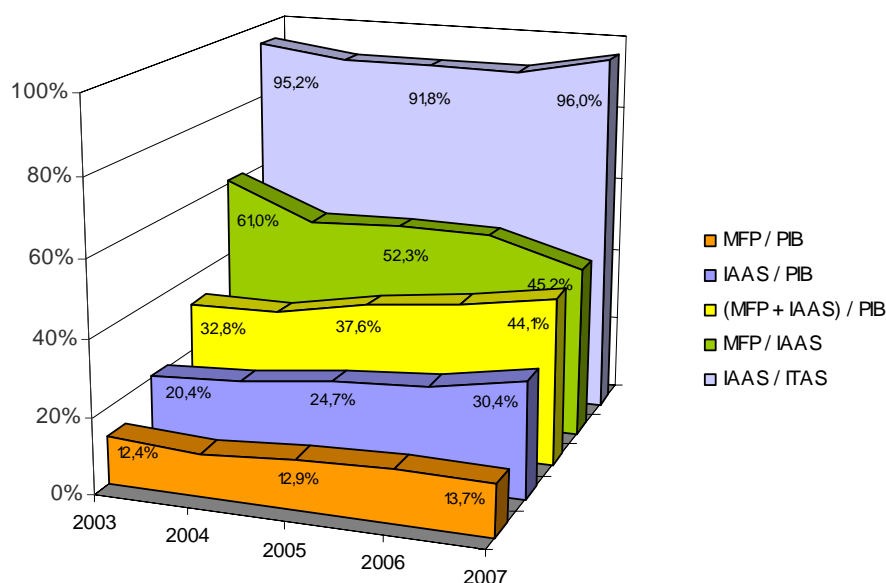
Os investimentos afectos às provisões técnicas da actividade seguradora registaram um aumento de 9,8%, passando a representar 27,5% do PIB.

Apesar do crescimento do valor dos fundos de pensões ter sido menos expressivo, quando comparado com o do ano anterior, o peso relativo do mercado de fundos, em função do PIB, manteve-se sensivelmente ao nível de 2006 (13,7%).

O comportamento estável do montante dos fundos de pensões face ao PIB e o crescimento significativo do volume dos investimentos afectos às provisões técnicas da actividade seguradora permitiu que o conjunto desses montantes passasse a representar 41,2% do PIB, 1 ponto percentual acima do verificado no final de 2006.

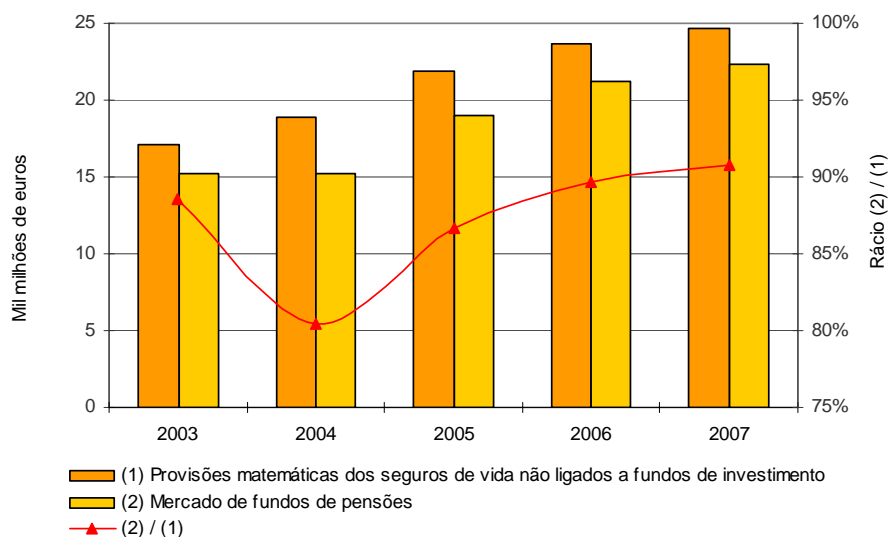
O peso relativo do mercado de fundos face ao valor dos investimentos da actividade seguradora tem vindo a diminuir, de forma sistemática, em função das diferenças nas taxas de crescimento das duas rubricas, cifrando-se agora em cerca de 50%.

Gráfico 5.2 Peso relativo do montante dos fundos de pensões no PIB e nos investimentos da actividade seguradora



Seguindo a tendência observada a partir de 2004, a dimensão relativa do mercado de fundos de pensões em função dos montantes das provisões matemáticas dos seguros de vida não ligados a fundos de investimento registou um aumento de 1 ponto percentual face ao ano anterior, tendo atingido 90,7%. Apesar do crescimento verificado nos últimos dois anos, o rácio entre os dois montantes ainda não regressou aos valores de 2001 (102,6%).

Gráfico 5.3 Comparação do montante dos fundos de pensões com as provisões matemáticas dos seguros de vida não ligados



5.2. Fundos de pensões

5.2.1. Autorizações do Instituto de Seguros de Portugal

No âmbito da constituição / extinção de fundos de pensões, o Instituto de Seguros de Portugal autorizou, em 2007, os seguintes pedidos:

- Constituição de 4 novos fundos, dos quais 2 eram fechados (financiando planos do tipo BD que foram criados para receber transferências) e 2 abertos sem ser do tipo PPR/E ou PPA (sendo que um deles permite apenas adesões individuais enquanto o outro permite adesões individuais e colectivas);
- Transferência de 4 fundos fechados para outros fechados e de 2 fechados para abertos;
- Extinção de 4 fundos, dos quais 1 era fechado e financiava um plano do tipo BD e os restantes eram abertos que não se encontravam em funcionamento.

Dos 228 fundos existentes em 31 de Dezembro de 2007, existiam 4 outros abertos, sem ser do tipo PPR/E ou PPA, que não se encontravam em funcionamento (fundos que, embora estejam autorizados, ainda não receberam contribuições).

5.2.2. Evolução e descrição dos fundos de pensões

a) Todos os fundos de pensões

No final de 2007, o mercado português era composto por 199 fundos de pensões profissionais e 54 individuais. Dentro da categoria dos profissionais, destaca-se a importância dos fechados, em termos do respectivo número e, principalmente, em termos de montante (94,3% do total). Dos fundos de pensões individuais, 20 eram PPR/E, 4 eram PPA e 30 eram outros fundos abertos com adesões individuais.

Salienta-se que, do total dos 32 fundos abertos sem ser do tipo PPR/E ou PPA, a maioria (29) permite simultaneamente adesões colectivas (fundos de pensões profissionais) e adesões individuais (fundos de pensões individuais), sendo contabilizados como pertencentes a ambos os tipos de fundos.

Quadro 5.2 Evolução dos fundos de pensões

milhões de euros

	2006			2007		
	Número	Montante	Contribuições	Número	Montante	Contribuições
Fundos de pensões profissionais	201	20.485	1.616	199	21.592	965
Fechados	173	20.015	1.521	168	21.090	892
Abertos (Ad. Colectivas) ⁽¹⁾	28	470	96	31	502	73
Fundos de pensões individuais	52	700	142	54	764	113
PPR/E	20	485	70	20	502	55
PPA	4	20	2	4	19	2
Abertos (Ad. Individuais) ⁽¹⁾	28	195	71	30	242	56
Total dos fundos de pensões⁽¹⁾	227	21.185	1.758	224	22.356	1.077

⁽¹⁾ Existem 26 fundos abertos em 2006 e 29 fundos abertos em 2007 que admitem simultaneamente adesões colectivas e adesões individuais

Evolução do valor dos fundos e das contribuições

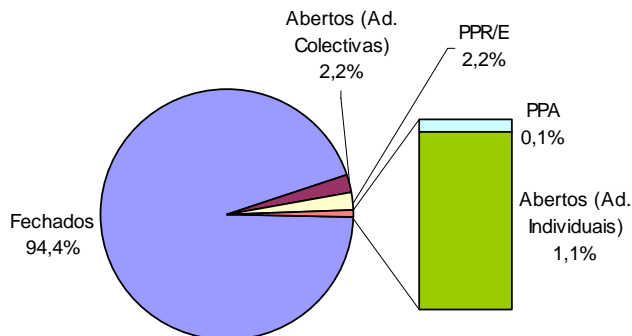
A análise do quadro permite concluir que o valor total dos fundos de pensões apresentou, em 2007, um crescimento de cerca de 5,5%. Os fundos individuais registaram um crescimento superior (9,2%) ao dos profissionais (5,4%), sobretudo devido ao acréscimo do montante das adesões individuais a fundos abertos que não PPR/E e PPA. Relativamente aos outros fundos de pensões individuais, os PPA verificaram, pela primeira vez nos últimos seis anos, uma retracção no montante dos fundos afectos, enquanto que os PPR/E tiveram um crescimento modesto (3,6%).

O acentuado decréscimo das contribuições dos fundos de pensões profissionais, conjugado com o seu peso representativo face ao total, implicou uma diminuição de 38,7% no valor total das contribuições, mantendo a já referida tendência de diminuição observada no ano anterior. Comparativamente a 2006, 2007 caracteriza-se por uma redução das contribuições em todas as subcategorias, com excepção dos PPA que sofreram uma evolução de aproximadamente 9% (de 1,6 para 1,8 milhões de euros).

Repartição do valor por tipo de fundo

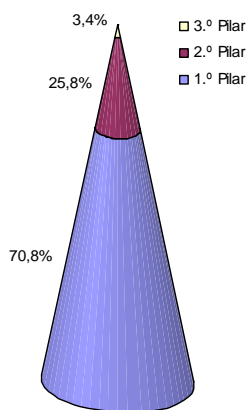
O gráfico seguinte evidencia o peso dos fundos fechados (94,4%) na totalidade do montante dos fundos de pensões, mantendo-se ao nível dos valores observados nos últimos anos. O montante das adesões colectivas a fundos abertos representava 2,2% do valor total, percentagem idêntica à dos PPR/E. Por sua vez, os PPA têm um peso praticamente imaterial em termos globais.

Gráfico 5.4 Repartição do montante total dos fundos de pensões por tipo de fundos



O gráfico seguinte, que ilustra a repartição do valor total dos fundos de pensões ao nível dos três pilares de protecção social, permite constatar o elevado peso dos fundos profissionais que se encontram afectos ao primeiro e segundo pilares. O terceiro pilar, correspondente aos individuais, representa apenas 3,4% do montante total.

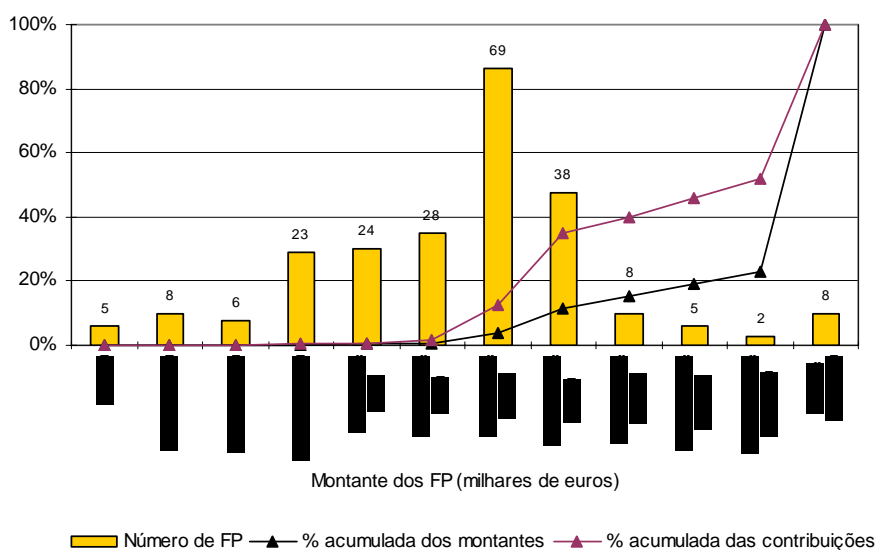
Gráfico 5.5 Repartição do montante total dos fundos de pensões por pilares de protecção social



A maior percentagem do montante total dos fundos de pensões (70,8%) corresponde ao primeiro pilar, enquanto 25,8% está afecto ao financiamento de pensões complementares de reforma (segundo pilar).

Como já anteriormente se referiu, este comportamento é justificado pela situação dos sectores bancário e de comunicações e transportes.

Gráfico 5.6 Nível de concentração do valor dos fundos de pensões e das respectivas contribuições



O gráfico anterior mostra as frequências relativas dos fundos de pensões em termos da sua dimensão (medida pelos escalões de montante dos fundos), sendo a classe mais representativa em Portugal a dos 5 aos 25 milhões de euros (31% do total). Apresentam montantes entre os 2,5 e os 75 milhões de euros cerca de 60% dos fundos de pensões, enquanto apenas 10,3% se situam acima dos 75 milhões.

Tal como em anos anteriores, constata-se um elevado grau de concentração do valor dos montantes e das contribuições em torno dos fundos de maior dimensão (acima de 1.000 milhões de euros). É de salientar que os 8 fundos nesta categoria acumulavam entre si quase 80% do valor do mercado dos fundos de pensões. A concentração, medida pelo Índice de Gini, manteve-se semelhante à do ano anterior, situando-se o seu valor em 0,91.

O gráfico mostra, igualmente, que continua a não se verificar uma relação consistente entre o valor das contribuições e o dos respectivos fundos, por escalões de montantes destes últimos. Os fundos de média dimensão (entre 5 e 75 milhões de euros) foram aqueles em que, proporcionalmente ao seu valor, foram efectuadas maiores contribuições.

b) Fundos de pensões profissionais

Nível de financiamento

O nível de financiamento global dos fundos de pensões é um indicador bastante interessante, requerendo, no entanto, uma abordagem cuidada, de forma a evitar eventuais erros de interpretação.

Para a obtenção do nível de financiamento utilizou-se o quociente entre o valor do património de um fundo de pensões e a respectiva soma do valor actual das responsabilidades com pensões em pagamento (para os beneficiários) e das responsabilidades com serviços passados (para os participantes). Assim sendo, na análise realizada deve ter-se em consideração que as responsabilidades – quer do valor actual das pensões em pagamento, quer do valor actual das responsabilidades por serviços passados – foram calculadas com base em métodos e/ou pressupostos diferentes. O impacto da utilização de diferentes pressupostos é mais visível no cenário de financiamento, dado que alguns dos parâmetros no cenário do mínimo de solvência são estabelecidos de acordo com a regulamentação em vigor.

Como se pode concluir pela análise do quadro seguinte, de acordo com a regulamentação em vigor relativa ao mínimo de solvência, o nível de financiamento dos fundos de pensões fechados e das adesões colectivas a fundos abertos que financiam planos de BD ou mistos era, em termos agregados, em 31 de Dezembro de 2007, de 116% (123% em 2006). No entanto, o nível de financiamento médio, considerando o cenário de financiamento (cenário no qual se baseiam as contribuições para o fundo de pensões), era de 105%, o que representa um acréscimo de 5 pontos percentuais face ao valor observado em 2006.

Num ano em que as contribuições para os fundos profissionais sofreram uma redução significativa (cerca de 39%), a melhoria do nível de financiamento dos fundos de pensões deveu-se essencialmente a uma evolução favorável num dos pressupostos mais importantes no cálculo do valor das responsabilidades: a taxa de desconto (devido ao aumento nas taxas de juro de longo prazo).

Quadro 5.3 Nível de financiamento dos fundos de pensões profissionais que financiam planos de pensões de benefício definido ou mistos

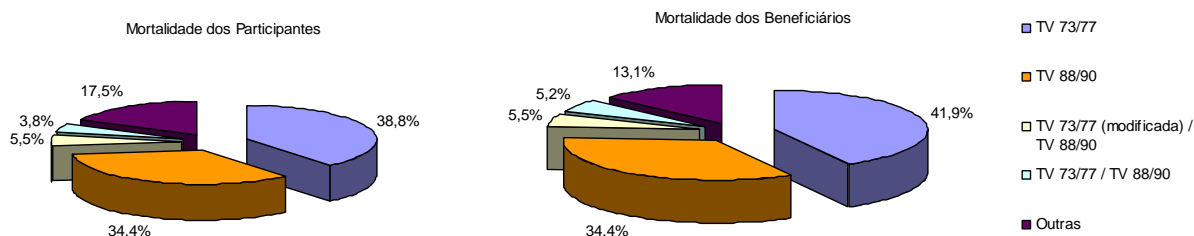
	Cenário de financiamento	Cenário do mínimo de solvência
Actividade bancária	107%	112%
Comunicações e transportes	85%	96%
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	114%	203%
Indústria	104%	126%
Actividade seguradora	102%	122%
Outras actividades financeiras	98%	142%
Comércio	100%	112%
Outros	74%	90%
Valor agregado	105%	116%

Os sectores comunicações e transportes e outros continuam a ser os únicos onde os níveis de financiamento no cenário do mínimo de solvência se encontravam abaixo de 100%. No entanto, há que salientar que os seus níveis de financiamento melhoraram face a 2006 (6 e 7 pontos percentuais, respectivamente), encontrando-se em execução planos de recuperação tendo em vista a reposição de um adequado nível de financiamento destes fundos, de acordo com a legislação em vigor.

Pressupostos utilizados na determinação das responsabilidades

Os gráficos seguintes mostram os principais pressupostos utilizados na determinação das responsabilidades dos planos de BD ou mistos, em função do número de planos.

Gráfico 5.7 Pressupostos utilizados na determinação das responsabilidades dos planos de pensões de benefício definido ou mistos no cenário de financiamento – Tábuas de mortalidade



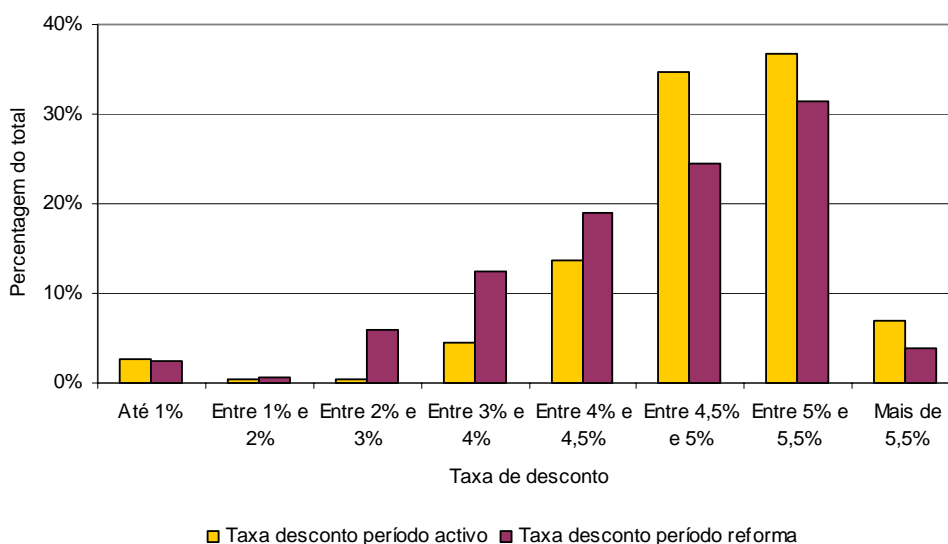
A tábua de mortalidade TV 73/77 continua a ser a preferida, quer para o cálculo da mortalidade dos participantes, quer para a dos beneficiários, logo seguida pela TV 88/90 e pela aplicação conjunta da TV 73/77 modificada e da TV 88/90 (normalmente a primeira é aplicada à população masculina e a última à feminina). No intuito de atribuir uma dimensão quantitativa à utilização das diferentes tábuas de mortalidade observe-se o quadro seguinte, onde, de forma comparada, é apresentada a esperança de vida, aos 65 anos de idade, implícita em cada uma delas.

Quadro 5.4 Esperança de vida, aos 65 anos de idade, implícita nas principais tábuas de mortalidade utilizadas na determinação das responsabilidades no cenário de financiamento

Tábua de mortalidade	Esperança de vida aos 65 anos
TV 73/77	17,30
TV 88/90	19,72

Destaca-se ainda o facto de alguns planos de pensões recorrerem tábuas diferentes das anteriormente identificadas, nomeadamente tábuas de mortalidade dinâmicas.

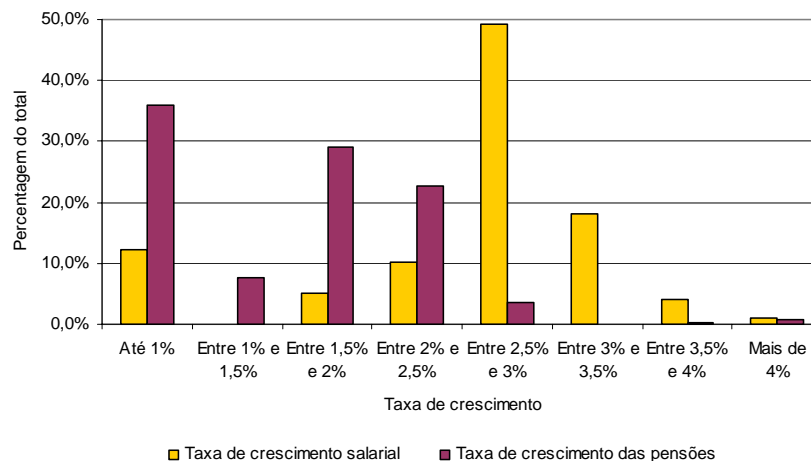
Gráfico 5.8 Pressupostos utilizados na determinação das responsabilidades dos planos de pensões de benefício definido ou mistos no cenário de financiamento – Taxas de desconto



O gráfico acima mostra a distribuição relativa das taxas de desconto empregues nas avaliações actuariais para determinação das responsabilidades para o cenário de financiamento. A taxa de desconto utilizada para actualizar os *cash flows* no período activo encontra-se maioritariamente nos intervalos [4,5% - 5%] (34,7%) e [5% - 5,5%] (36,8%). No que se refere aos *cash flows* no período após a reforma, a taxa de desconto situa-se essencialmente nos intervalos [4% - 4,5%] (19%), [4,5% - 5%] (24,5%) e [5% - 5,5%] (31,4%).

O recurso a diferentes taxas de desconto no cálculo das responsabilidades para o cenário de financiamento deve ser entendido, por exemplo, à luz da diversidade de benefícios contemplados nos planos de pensões e das diferentes maturidades e correspondentes durações das responsabilidades assumidas.

Gráfico 5.9 Pressupostos utilizados na determinação das responsabilidades dos planos de pensões de benefício definido ou mistos no cenário de financiamento – Taxas de crescimento das pensões e salarial



De forma análoga ao efectuado para as taxas de desconto, o gráfico anterior mostra a distribuição relativa das taxas de crescimento salarial e das pensões, consideradas nas avaliações actuariais para determinação das responsabilidades para o cenário de financiamento. Enquanto que a taxa de crescimento salarial se encontra essencialmente concentrada nas bandas [2,5% - 3%] (49,1%) e [3% - 3,5%] (18,1%), a taxa de crescimento das pensões encontra-se mais dispersa nos intervalos [até 1%] (36%), [1,5% - 2%] (29%) e [2% - 2,5%] (22,7%). Note-se que diversos fundos não garantem o crescimento das pensões, sendo este decidido pontualmente pelos associados em função da disponibilidade financeira do fundo.

Os 20 maiores fundos de pensões profissionais

O quadro seguinte apresenta o *ranking* dos 20 maiores fundos de pensões profissionais, ordenados pelos montantes sob gestão, no final de 2007.

Quadro 5.5 Valores individuais dos 20 maiores fundos de pensões profissionais

Ranking		Tipo de fundo	Designação	Valor (milhões de euros)
2007	2006			
1.º	1.º	F	Grupo Banco Comercial Português	5.610
2.º	2.º	F	Banco BPI	2.738
3.º	3.º	F	BES	2.053
4.º	4.º	F	Pessoal da Portugal Telecom/CGA	1.929
5.º	8.º, 9.º, 12.º ⁽¹⁾	F	Banco Santander Totta	1.486
6.º	5.º	F	Banco de Portugal	1.183
7.º	6.º	F	Grupo EDP e REN	1.179
8.º	7.º	F	Pessoal da Caixa Geral de Depósitos	1.106
9.º	10.º	F	Montepio Geral	443
10.º	11.º	F	Petrogal	334
11.º	13.º	F	Grupo BBVA	200
12.º	14.º	F	Regulamentares da Marconi	194
13.º	15.º	A	Aberto GES	168
14.º	16.º	F	Pessoal dos TLP	113
15.º	19.º	A	Aberto BPI Valorização	100
16.º	17.º	F	Banco Comercial dos Açores	98
17.º	21.º	F	Grupo BPN	94
18.º	22.º	F	BNC	90
19.º	18.º	F	Credit	86
20.º	20.º	F	Cimpor	84

⁽¹⁾ Transferência do fundo Banco Totta & Açores, fundo Banco Santander Portugal e fundo Crédito Predial Português para o fundo Banco Santander Totta

F - Fundos de pensões fechados

A - Fundo de pensões aberto (apenas as adesões colectivas)

Os 20 maiores fundos de pensões profissionais representavam, no final do ano, 89,3% do valor total destes e 86,3% do montante total dos fundos de pensões, o que evidencia, mais uma vez, o elevado nível de concentração ao nível dos montantes.

Com excepção dos 4 maiores fundos, que se mantiveram nas mesmas posições, a estrutura do *ranking* sofreu algumas alterações, das quais se destacam a fusão no fundo Santander Totta dos fundos Banco Santander Portugal, Banco Totta & Açores e Crédito Predial Português e a entrada de dois fundos para a 17.^a e a 18.^a posições do *ranking*.

c) Fundos de pensões individuais

No final de 2007, o valor dos fundos de pensões individuais correspondia a cerca de 764 milhões de euros, representando um acréscimo de 9,2% face ao ano anterior, graças ao crescimento do montante das adesões individuais a fundos abertos que não PPR/E e PPA (cerca de 24%), sendo estes apenas responsáveis por 31,7% do valor total dos fundos individuais. Os PPR/E, com um peso mais significativo no que diz respeito ao montante dos fundos de pensões individuais (cerca de 66%), apresentaram um crescimento de apenas 3,6%.

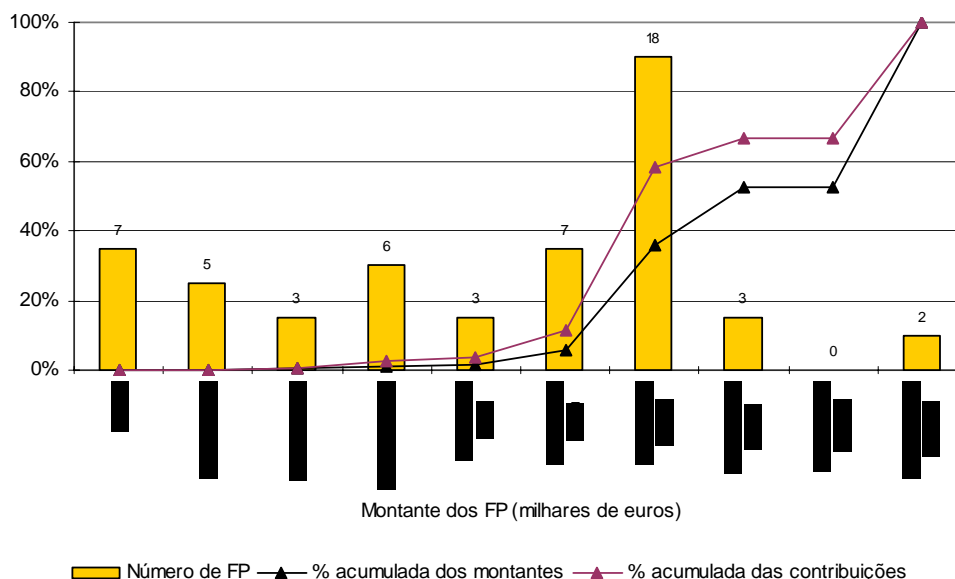
A análise da concentração do mercado dos fundos individuais obteve conclusões ligeiramente diferentes das retiradas da análise global dos fundos de pensões, na medida em que o efeito de concentração não é tão acentuado.

Como é possível observar no gráfico seguinte, apesar de se verificar um expressivo nível de concentração nos 2 maiores fundos (que dividem entre si quase metade, cerca de 47%, do total do valor dos fundos de pensões individuais), estes concentram-se essencialmente entre os 5 e os 25 milhões de euros.

Contrariamente ao observado para a totalidade dos fundos de pensões, existe uma relação de maior consistência entre o valor dos fundos individuais e das respectivas contribuições – note-se que as duas curvas das percentagens acumuladas são praticamente paralelas.

Distribuição dos fundos de pensões individuais por volume gerido

Gráfico 5.10 Nível de concentração do valor dos fundos de pensões individuais e das respectivas contribuições



Ranking dos fundos de pensões individuais

Uma análise comparativa dos *rankings* de 2006 e de 2007, referentes aos 10 maiores fundos individuais, evidencia a inexistência de alterações substanciais, havendo apenas a destacar uma troca de posição dos últimos dois fundos do *ranking*.

Em 2007, os 10 maiores fundos de pensões individuais apresentavam um valor conjunto de 590 milhões de euros, o que representa 77,3% do respectivo valor total.

Quadro 5.6 Valores dos 10 maiores fundos de pensões individuais

Ranking		Tipo de fundo	Designação	Entidade Gestora	Valor (milhões de euros)
2007	2006				
1.º	1.º	PPR/E	PPR/E 5 Estrelas	Futuro	231
2.º	2.º	ADI ⁽¹⁾	Aberto Caixa Reforma Activa	CGD Pensões	131
3.º	3.º	PPR/E	PPR/E BBVA	BBVA Fundos	48
4.º	4.º	PPR/E	PPR/E Garantia de Futuro	Futuro	45
5.º	5.º	PPR/E	PPR/E Praemium - S	PensõesGere	33
6.º	6.º	ADI ⁽¹⁾	Espírito Santo Multireforma	ESAF	25
7.º	7.º	PPR/E	PPR Património Prudente	SGF	23
8.º	8.º	PPR/E	Aberto PPR Praemium - V	PensõesGere	19
9.º	10.º	PPR/E	PPR Património Equilibrado	SGF	18
10.º	9.º	PPA	PPA Acção Futuro	Futuro	17

⁽¹⁾ Adesões individuais a fundos de pensões abertos

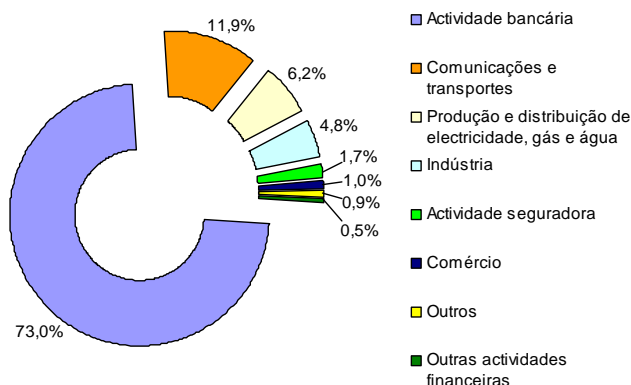
É de referir que, à semelhança do efectuado no *ranking* dos fundos de pensões profissionais, a ordenação dos fundos abertos que não PPR/E ou PPA foi efectuada apenas com base nos montantes das adesões individuais, excluindo portanto o valor das adesões colectivas.

5.2.3. Fundos de pensões profissionais por sector de actividade dos associados

Considerando a classificação dos sectores de actividade já apresentada, efectuou-se uma análise dos fundos de pensões profissionais existentes no final de 2007.

Tal como se pode observar no gráfico seguinte, os sectores de actividade bancária e de comunicações e transportes concentravam, no final de 2007, 84,9% do montante total dos fundos de pensões profissionais (o que, como já referido, se justifica pelas características específicas destes dois sectores).

Gráfico 5.11 Montante dos fundos de pensões profissionais por tipo de actividade económica



Fundos fechados e adesões colectivas

Uma análise separada dos fundos fechados e das adesões colectivas a fundos abertos revela a existência de algumas diferenças na distribuição dos montantes por actividade económica dos associados. Enquanto nos fechados se verifica uma grande concentração em torno dos sectores da actividade bancária e das comunicações e transportes (no seu conjunto, de 85,4%), os montantes das adesões colectivas, apesar de também se concentrarem na banca (cerca de 53%), encontram-se repartidos de forma mais uniforme pelos restantes sectores. Este é um sinal claro de que os fundos abertos são, actualmente, o tipo de fundo de pensões privilegiado para o financiamento de planos de pensões das empresas cuja dimensão pode não justificar a criação de um fundo fechado.

Da análise do quadro seguinte conclui-se que nos três sectores com montantes geridos mais elevados – actividade bancária, comunicações e transportes e produção e distribuição de electricidade, gás e água – os fundos com montantes superiores a 1.000 milhões de euros representavam, em 2007, 89,6%, 75,4% e 88,4% do respectivo total, pela mesma ordem. Estes sectores, no seu conjunto, representam 91% do total dos montantes dos fundos de pensões profissionais, o que ilustra a elevada concentração do mercado.

Quadro 5.7 Fundos de pensões profissionais por tipo de actividade económica dos associados e por dimensão do fundo de pensões

	milhares de euros								Total
	AB	CT	PDEGA	I	AS	OAF	C	O	
Mais de 1.000.000	65,4%	8,9%	5,5%						79,8%
Entre 250.001 e 1.000.000	2,1%			1,5%					3,6%
Entre 125.001 e 250.000	0,9%	0,9%							1,8%
Entre 75.001 e 125.000	2,2%	0,9%		0,4%					3,5%
Entre 25.001 e 75.000	1,6%	0,8%	0,5%	1,5%	1,1%	0,3%	0,5%	0,3%	6,6%
Entre 5.001 e 25.000	0,7%	0,3%	0,1%	1,0%	0,5%	0,1%	0,3%	0,3%	3,3%
Entre 2.501 e 5.000	0,1%	0,0%	0,0%	0,2%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,6%
Entre 1.251 e 2.500	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,4%
Entre 501 e 1.250	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,3%
Entre 251 e 500	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
Entre 101 e 250	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
Até 100	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	73,0%	11,9%	6,2%	4,8%	1,7%	0,5%	1,0%	0,9%	100,0%

AB - Actividade bancária
CT - Comunicações e transportes
PDEGA - Produção e distribuição de electricidade, gás e água
I - Indústria
AS - Actividade seguradora
OAF - Outras actividades financeiras
C - Comércio
O - Outros

Repartição por tipo de entidade gestora

A análise da repartição dos fundos de pensões profissionais por tipo de entidades gestoras e de actividade económica dos associados, apresentada no quadro abaixo, permite concluir que os fundos geridos pelas sociedades gestoras apresentam uma distribuição por sector de actividade semelhante à observada na análise global. Esta constatação resulta do peso dominante daquelas sociedades (98%) na gestão dos fundos de pensões profissionais.

Quadro 5.8 Montante dos fundos de pensões profissionais por tipo de entidades gestoras e de actividade económica dos associados

	milhares de euros					
	Sociedades gestoras		Empresas de seguros		Entidades gestoras	
	Montante	%	Montante	%	Montante	%
Actividade bancária	15.549.046	72,0%	213.366	1,0%	15.762.412	73,0%
Comunicações e transportes	2.555.166	11,8%	3.642	0,0%	2.558.808	11,9%
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	1.333.703	6,2%	0	0,0%	1.333.703	6,2%
Indústria	1.025.287	4,7%	13.982	0,1%	1.039.269	4,8%
Actividade seguradora	209.232	1,0%	166.570	0,8%	375.802	1,7%
Comércio	204.125	0,9%	7.869	0,0%	211.994	1,0%
Outros	177.313	0,8%	21.064	0,1%	198.378	0,9%
Outras actividades financeiras	109.370	0,5%	2.317	0,0%	111.687	0,5%
Total	21.163.243	98,0%	428.809	2,0%	21.592.053	100,0%

5.3. Planos de pensões

5.3.1. Caracterização dos tipos de planos

Evolução do número de planos de pensões

No final de 2007 existiam 650 planos financiados por fundos de pensões profissionais .

Quadro 5.9 Número de planos de pensões por tipo de plano

	2006			2007		
	BD	CD	Total	BD	CD	Total
Fundos de pensões profissionais	330	255	585	327	323	650
Fechados	195	41	236	190	41	231
Abertos (Ad. Colectivas)	135	214	349	137	282	419

Evolução dos montantes por tipo de plano

De facto, na categoria dos fundos de pensões profissionais observou-se um aumento de cerca de 27% do número de planos de CD face a uma ligeira diminuição (1%) no número de planos de BD.

No que se refere à distribuição dos montantes dos fundos por tipo de plano, registou-se um crescimento superior nos planos de CD (cerca de 12%) relativamente aos de BD (aproximadamente 5%). Apesar do volume total dos planos de CD ser ainda pouco significativo (4,7%), o seu crescimento mais acentuado evidencia o aumento da importância deste tipo de planos no panorama global dos planos de pensões em Portugal.

Quadro 5.10 Montantes dos planos de pensões por tipo de plano e de fundo

	2006			2007		
	BD	CD	Total	BD	CD	Total
Fundos de pensões profissionais	20.238	247	20.485	21.296	296	21.592
Fechados	19.832	183	20.015	20.879	211	21.090
Abertos (Ad. Colectivas)	406	65	470	417	85	502
Fundos de pensões individuais	n/a	700	700	n/a	764	764
PPR/E	n/a	485	485	n/a	502	502
PPA	n/a	20	20	n/a	19	19
Abertos (Ad. Individuais)	n/a	195	195	n/a	242	242
Total	20.238	947	21.185	21.296	1.060	22.356

No que diz respeito aos diferentes tipos de fundos, destaca-se o forte crescimento do montante dos planos de CD financiados por adesões colectivas (32,1%). Esta observação vem confirmar a tendência, já verificada noutros anos, de que na criação de planos de CD os associados optam por recorrer, para efeitos de financiamento, às adesões a fundos de pensões abertos, em detrimento da utilização de fundos de pensões fechados. Por comparação, o peso relativo da CD nos fundos fechados representava apenas 1% do total, enquanto nas adesões colectivas essa percentagem atingia os 17%. Convém salientar que, apesar de se ter constatado uma diminuição do número de planos de BD, registou-se um acréscimo de 5,2% no valor total afecto.

Planos de contribuição definida nas adesões colectivas

O quadro seguinte, que apresenta a distribuição dos montantes dos fundos de pensões profissionais por tipo de plano e por sector de actividade do associado, é também ilustrativo do peso significativo do BD nos planos de pensões profissionais face à CD, (que representa apenas 1,4% do total do valor dos fundos de pensões).

Quadro 5.11 Montantes dos planos de pensões profissionais por tipo de plano e por sector de actividade do associado

	milhões de euros					
	BD	%	CD	%	Total	%
Actividade bancária	15.704	72,7%	58	0,3%	15.762	73,0%
Comunicações e transportes	2.517	11,7%	42	0,2%	2.559	11,9%
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	1.317	6,1%	17	0,1%	1.334	6,2%
Indústria	952	4,4%	87	0,4%	1.039	4,8%
Actividade seguradora	375	1,7%	1	0,0%	376	1,7%
Comércio	170	0,8%	42	0,2%	212	1,0%
Outros	152	0,7%	47	0,2%	198	0,9%
Outras actividades financeiras	109	0,5%	3	0,0%	112	0,5%
Total	21.296	98,6%	296	1,4%	21.592	100,0%

Nos planos de BD, os sectores predominantes são o bancário e o das comunicações e transportes, acumulando, no seu conjunto, 84,4% do valor total correspondente a esse tipo de plano. O sector da indústria é aquele que tem um maior peso nos planos de CD.

5.3.2. Universo dos participantes e beneficiários e benefícios pagos

Evolução do universo das pessoas abrangidas pelos fundos de pensões

Em 2007, o número de pessoas abrangidas pelos fundos de pensões – participantes e beneficiários – registou, no seu todo, um acréscimo de 4,8%. Para este valor contribuiu essencialmente o crescimento do número de participantes, de 286.595 em 2006 para 306.750 em 2007.

O aumento do número de participantes pode ser indicativo da preocupação em complementar os benefícios de reforma assegurados pela Segurança Social, como já vem sendo referido em anteriores relatórios.

Analisando os participantes dos fundos de pensões profissionais, constata-se que os planos BD têm um peso superior ao dos CD (76,6% vs. 23,4%), principalmente por via dos fundos fechados, já que ao nível dos abertos se conclui que, no que toca aos participantes, os planos CD têm hegemonia face aos planos BD (58,1% vs. 41,9%).

Relativamente aos beneficiários dos fundos de pensões, as estatísticas apresentadas englobam quer os que receberam, durante o ano de 2007, uma pensão mensal (tipicamente dos planos de BD), quer aqueles que receberam um capital referente aos benefícios adquiridos (pensão a prémio único para os planos BD e montante acumulado na conta para os CD).

No que diz respeito ao número de beneficiários nos fundos de pensões profissionais, há uma grande concentração em torno dos planos de BD (cerca de 98,7%), o que mostra o relativo estado de imaturidade da CD em Portugal, quando comparado com os planos de BD. Tal cenário está em consonância com a evolução do número de planos.

Quadro 5.12 Número de participantes e de beneficiários por tipo de plano e por tipo de fundo

	Participantes			Beneficiários		
	BD	CD	Total	BD	CD ⁽¹⁾	Total
Fundos de pensões profissionais	149.886	45.833	195.719	110.913	1.497	112.410
Fechados	133.116	22.567	155.683	106.465	1.356	107.821
Abertos (Ad. Colectivas)	16.770	23.266	40.036	4.448	141	4.589
Fundos de pensões individuais	n/a	111.031	111.031	n/a	7.322	7.322
PPR/E	n/a	75.988	75.988	n/a	5.687	5.687
PPA	n/a	1.908	1.908	n/a	327	327
Abertos (Ad. Individuais)	n/a	33.135	33.135	n/a	1.308	1.308
Total	149.886	156.864	306.750	110.913	8.819	119.732
%	48,9%	51,1%	100,0%	92,6%	7,4%	100,0%

⁽¹⁾ Nos planos de contribuição definida são contabilizados como beneficiários os ex-participantes com direitos adquiridos que transferem os seus valores para outros fundos de pensões

Quadro 5.13 Frequências relativas do número de participantes dos fundos de pensões profissionais por tipo de actividade económica e de plano

	Participantes					
	BD	%	CD	%	Total	%
Actividade bancária	64.222	32,8%	12.448	6,4%	76.670	39,2%
Indústria	23.483	12,0%	12.355	6,3%	35.838	18,3%
Comunicações e transportes	26.317	13,4%	4.081	2,1%	30.398	15,5%
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	14.084	7,2%	1.451	0,7%	15.535	7,9%
Outros	4.782	2,4%	9.860	5,0%	14.642	7,5%
Comércio	6.551	3,3%	4.963	2,5%	11.514	5,9%
Actividade seguradora	9.022	4,6%	389	0,2%	9.411	4,8%
Outras actividades financeiras	1.425	0,7%	286	0,1%	1.711	0,9%
Total	149.886	76,6%	45.833	23,4%	195.719	100,0%

O sector bancário ocupa uma posição de destaque em relação aos restantes, representando 39,2% do total do número de participantes. Em segundo lugar, encontra-se a indústria com cerca de 18%, seguindo-se as comunicações e transportes, com cerca de 16%. Tendo em atenção exclusivamente os planos de CD, verifica-se que o peso dos diferentes sectores é diferente dos planos de BD, o qual é especialmente preponderante nas áreas da indústria, comércio e outros.

A distribuição do número de beneficiários pelos diferentes sectores é bastante semelhante à observada em relação ao número de participantes, verificando-se uma troca de posições entre a indústria (14,4%) e as comunicações e transportes (15,2%).

Distribuição dos benefícios pagos por tipo de plano

Em 2007, o valor dos benefícios pagos ascendeu a 1.121 milhões de euros, tendo-se registado um acréscimo de cerca de 5%.

Quadro 5.14 Valor dos benefícios pagos por tipo de plano e de fundo

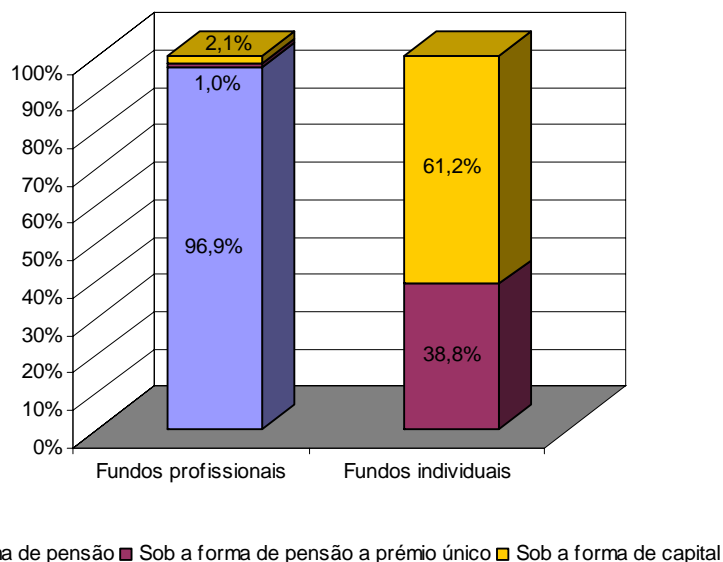
	2006			2007		
	BD	CD	Total	BD	CD	Total
Fundos de pensões profissionais	996	6	1.002	1.042	10	1.052
Fechados	975	5	980	1.007	9	1.016
Abertos (Ad. Colectivas)	22	1	22	35	1	36
Fundos de pensões individuais	n/a	62	62	n/a	69	69
PPR/E	n/a	49	49	n/a	50	50
PPA	n/a	2	2	n/a	3	3
Abertos (Ad. Individuais)	n/a	11	11	n/a	16	16
Total	996	68	1.064	1.042	79	1.121

milhões de euros

Tal como se observou em relação aos montantes, o valor dos benefícios pagos nos planos de CD registou igualmente um crescimento acentuado, atingindo os 15,2%, apesar do peso destes corresponder apenas a 7% do valor total dos benefícios pagos, percentagem superior ao peso do montante daqueles planos, que era de 4,7%.

Uma análise por tipo de fundo revela que o valor dos benefícios pagos por fundos de pensões profissionais representa cerca de 94% do valor total. A ilação que daí se retira é a de que os fundos individuais se encontram numa fase de reduzida maturidade, uma vez que a maior parte do montante se encontra ainda em fase de capitalização e não na de pagamento dos benefícios. É conveniente, no entanto, esclarecer que a forma como os benefícios são pagos (em pensão, pensão a prémio único ou capital) tem também influência na análise destes valores, como de resto pode ser constatado no gráfico seguinte.

Gráfico 5.12 Valor dos benefícios pagos por tipo de fundo e de pagamento



Nos fundos de pensões profissionais predomina o pagamento de benefícios sob a forma de pensão mensal, cujo valor foi de 1.019 milhões de euros, o que representa 96,9% do total dos benefícios pagos por aqueles fundos.

Nos fundos individuais observa-se uma maior repartição pelos dois tipos de pagamento possíveis para os planos de CD: recebimento sob a forma de capital ou sob a forma de pensão mensal a prémio único (situação em que o montante acumulado é utilizado, na sua totalidade, para a aquisição de um seguro de rendas vitalícias, junto das empresas de seguros do ramo Vida). Apesar de haver total flexibilidade na escolha da forma de recebimento do benefício, as estatísticas evidenciam que aproximadamente 40% dos beneficiários optam pelo pagamento periódico de uma pensão.

Quanto à distribuição dos montantes pagos por tipo de benefícios, a observação do quadro seguinte permite concluir que os pagamentos por invalidez são os mais significativos, representando aproximadamente 44% do total (situação decorrente, em boa medida, da realidade observada no sector bancário, em função das disposições do respectivo contrato colectivo de trabalho), seguidos dos pagos por velhice (36,7%). Destaque ainda para o valor pago por outros benefícios, que embora representem apenas 2,8% do total correspondem a 39,2% dos

pagamentos pelos planos de CD (na maioria dos casos, deverão respeitar a situações de pré-reforma).

Quadro 5.15 Valor dos benefícios pagos por tipo de plano e de benefício

	milhões de euros					
	BD	%	CD	%	Total	%
Velhice	374	33,3%	38	3,4%	411	36,7%
Invalidez	488	43,5%	4	0,3%	491	43,8%
Reforma antecipada / Pré-reforma	92	8,2%	2	0,2%	95	8,4%
Viuvez	70	6,2%	2	0,2%	72	6,4%
Orfandade	3	0,3%	0	0,0%	3	0,3%
Desemprego de longa duração ou doença grave	0	0,0%	2	0,1%	2	0,1%
Outro ⁽¹⁾	16	1,4%	31	2,8%	46	4,1%
Total	1.042	93,0%	79	7,0%	1.121	100,0%

⁽¹⁾ Nos planos de contribuição definida esta rubrica corresponde ao reembolso efectuado fora das condições anteriores, relativo a valores existentes em contas individuais de participantes de fundos de pensões fechados

Como seria de esperar, a distribuição dos benefícios pagos por planos de BD revela-se bastante semelhante à distribuição global. No que se refere à CD, os pagamentos por velhice ocupam uma posição dominante, representando cerca de 3% do total e aproximadamente metade dos benefícios pagos no universo dos planos de CD.

Exclusivamente para os fundos de pensões profissionais, uma análise por sector de actividade económica dos associados permite concluir que também em relação aos benefícios pagos o sector da actividade bancária e o das comunicações e transportes assumem maior preponderância.

Quadro 5.16 Valor dos benefícios pagos por tipo de plano e de actividade económica dos associados

	milhões de euros					
	BD	%	CD	%	Total	%
Actividade bancária	669	63,6%	2	0,2%	671	63,8%
Comunicações e transportes	170	16,1%	1	0,1%	171	16,2%
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	59	5,6%	0	0,0%	59	5,6%
Indústria	55	5,3%	4	0,4%	60	5,7%
Actividade seguradora	36	3,5%	0	0,0%	36	3,5%
Outras actividades financeiras	2	0,2%	0	0,0%	2	0,2%
Comércio	12	1,1%	2	0,2%	14	1,3%
Outros	38	3,7%	1	0,1%	39	3,7%
Total	1.042	99,1%	10	0,9%	1.052	100,0%

Os sectores com menor percentagem de benefícios pagos são as outras actividades financeiras e o comércio, apesar deste último ser o segundo mais importante em relação aos planos de CD.

O quadro seguinte mostra a percentagem do valor dos benefícios pagos em termos do valor dos fundos de pensões. Relativamente aos planos de BD, o quadro revela que esta proporção se manteve ao nível da do ano anterior. No que concerne aos planos de CD observou-se um ligeiro aumento. No entanto, dado o seu peso ser pouco significativo, o valor total dos pagamentos continuou apenas a representar 5% do valor total dos fundos de pensões.

Quadro 5.17 Relação entre o valor dos benefícios pagos e o valor dos fundos de pensões

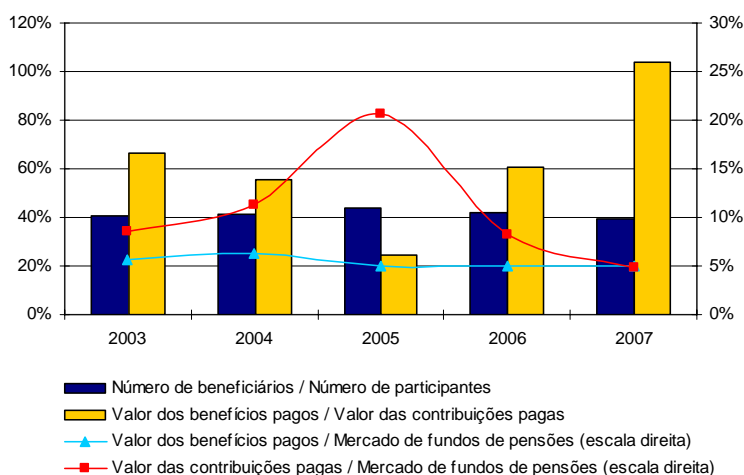
	2006			2007		
	BD	CD	Total	BD	CD	Total
(a) Valor dos benefícios pagos ⁽¹⁾	996	68	1.064	1.042	79	1.121
(b) Valor dos fundos de pensões	20.238	947	21.185	21.296	1.060	22.356
(a) / (b)	4,9%	7,2%	5,0%	4,9%	7,4%	5,0%

⁽¹⁾ Este valor inclui os montantes pagos durante o respectivo ano, de todas as formas de pagamento dos benefícios, ou seja, pensões pagas directamente pelos fundos, prémios únicos de rendas vitalícias adquiridos pelos fundos e capitais de remição ou prémios únicos de outro tipo de rendas resultantes da remição pagos também pelos fundos.

Amadurecimento do mercado

O gráfico seguinte apresenta a evolução histórica das relações entre as diferentes variáveis analisadas.

Gráfico 5.13 Benefícios e contribuições pagos face ao montante dos fundos de pensões



A observação do gráfico permite concluir que o rácio entre o número de beneficiários e o número de participantes se manteve relativamente estável ao longo dos últimos 5 anos (aproximadamente 40%) à semelhança do rácio entre o valor dos benefícios pagos e o valor do mercado dos fundos de pensões (5%). No entanto, é de referir que o ligeiro decréscimo do primeiro rácio, influenciado pelo aumento do número de participantes, contraria a evolução crescente verificada até 2005. Deste modo, o envelhecimento das populações cobertas por fundos de pensões registado até 2005 tem sido contrariado, nos últimos dois anos, pelo acréscimo do número de participantes (especialmente em planos de CD).

Em 2005, o extraordinário crescimento das contribuições levou ao aumento da proporção do valor das contribuições pagas em função do valor do mercado dos fundos de pensões (20,6%). No entanto, este indicador tem vindo a apresentar uma evolução decrescente, atingindo, em 2007, 4,8%. O importante decréscimo das contribuições, aliado a um crescimento progressivo e estável dos benefícios pagos, fez com que 2007 fosse o primeiro ano em que o valor destes superou o das contribuições, daí o rácio entre estas duas rubricas ser superior a 100%.

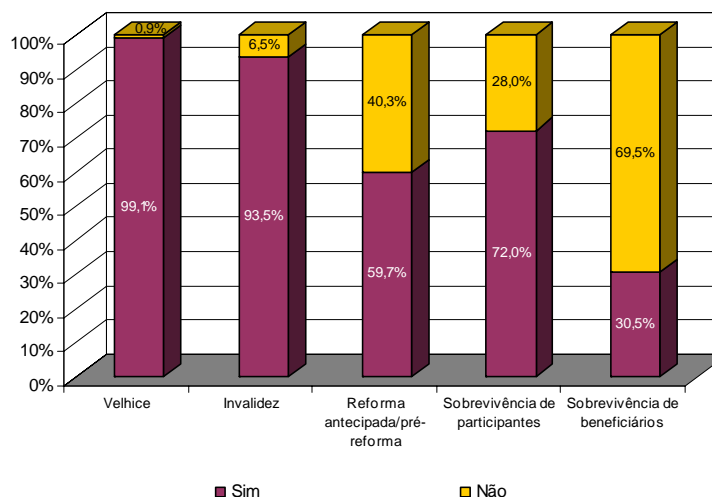
5.3.3. Caracterização dos planos de pensões

Os gráficos seguintes caracterizam os planos de pensões, no âmbito da categoria dos fundos de pensões profissionais, segundo diferentes características. Convém realçar que 35,5% do número total de planos da categoria dos fundos de pensões profissionais (650) correspondiam a fundos fechados e os restantes 64,5% a adesões colectivas a fundos abertos.

Tipos de benefícios consagrados no plano de pensões

Uma análise dos planos de pensões por tipos de benefícios abrangidos evidencia que a maioria dos planos garante o pagamento de reforma por velhice e por invalidez, em cerca de 99% e 94%, respectivamente. Em mais de metade dos planos, apenas os referentes à sobrevivência dos beneficiários não se encontravam consagrados nos planos de pensões.

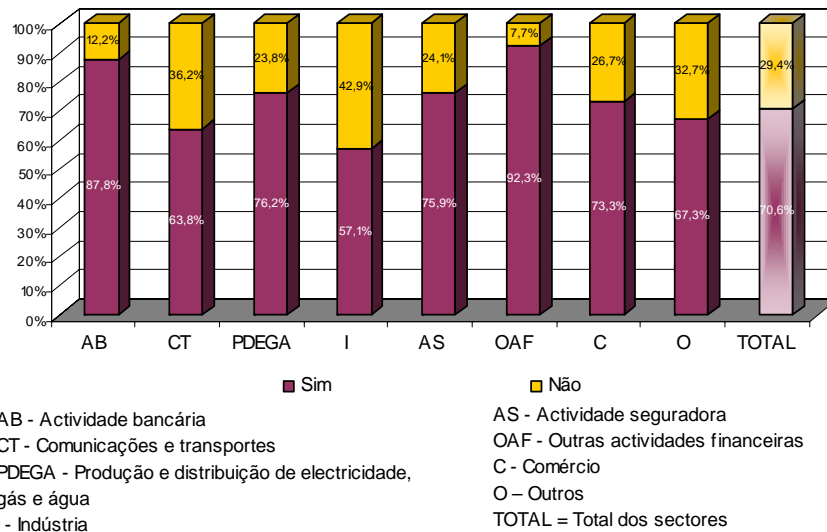
Gráfico 5.14 Percentagem do número de planos de pensões por tipo de benefício



Direitos adquiridos

Relativamente à concessão de direitos adquiridos aos participantes, independentemente da manutenção ou da cessação do vínculo existente com o associado, verifica-se que 70,6% dos planos de pensões os concedem. Este acréscimo, face aos 68% registados em 2006, deve-se essencialmente aos planos de CD que foram criados e que, regra geral, garantem tais direitos.

Gráfico 5.15 Percentagem dos planos de pensões com direitos adquiridos por tipo de actividade económica dos associados



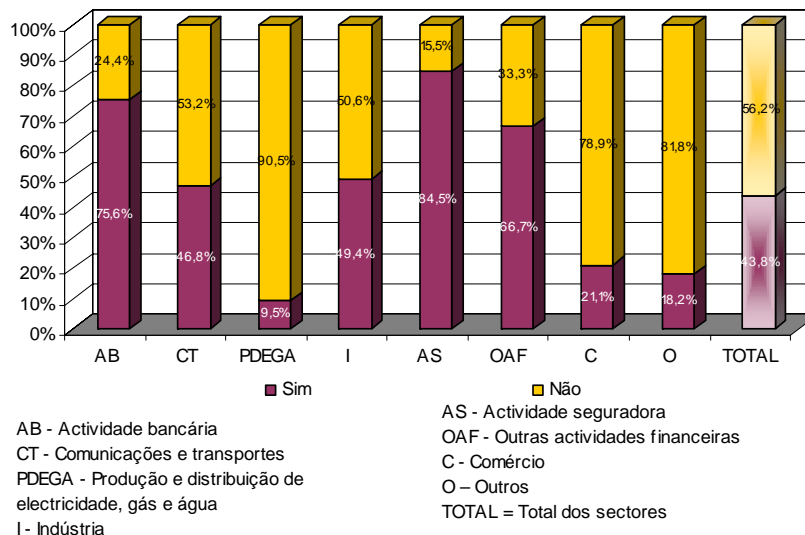
Uma análise por sector de actividade económica dos associados evidencia que a banca e outras actividades financeiras são aqueles que apresentam uma maior percentagem de planos que concedem direitos adquiridos.

Saliente-se que o quadro anterior apenas se refere aos direitos adquiridos e não à sua portabilidade, a qual continua a ser uma característica rara nos planos de BD em Portugal, e corresponde à manutenção desses direitos sem condicionar os participantes a quaisquer restrições de mobilidade entre sectores de actividade ou entidades empregadoras.

Actualização de pensões

Do número total de planos de pensões dos fundos profissionais, cerca de 44% garantem algum tipo de actualização contratual das pensões. Uma análise ao nível de fundos fechados e adesões colectivas a abertos revela, no entanto, algumas diferenças. Enquanto 74,5% dos planos dos fechados garantem actualização de pensões, nas adesões colectivas essa percentagem é de apenas 27%.

Gráfico 5.16 Percentagem do número de planos de pensões com actualização de pensões por tipo de actividade económica dos associados



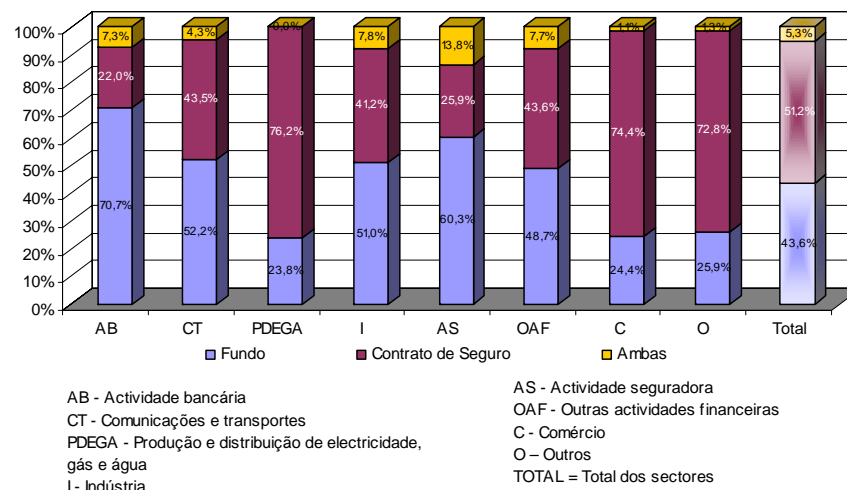
Forma de pagamento

A actividade seguradora é o sector que apresenta uma maior percentagem de planos com garantia de actualização de pensões – resultante do respectivo instrumento de regulamentação colectiva –, enquanto o da produção e distribuição de electricidade, gás e água é o que apresenta o menor valor.

No que diz respeito à forma de pagamento dos benefícios, a análise aos planos de pensões, financiados por fundos profissionais, evidencia que o contrato de seguro é a forma mais comum (51,2%), seguida do pagamento através do fundo, com um peso ligeiramente inferior (43,6%).

Refinando a análise ao nível dos fundos fechados e das adesões colectivas a abertos, verifica-se que o pagamento por contrato de seguro é a forma mais utilizada nas adesões colectivas, enquanto nos fechados a forma mais comum é via fundo de pensões.

Gráfico 5.17 Percentagem do número de planos de pensões por forma de pagamento e por tipo de actividade económica dos associados



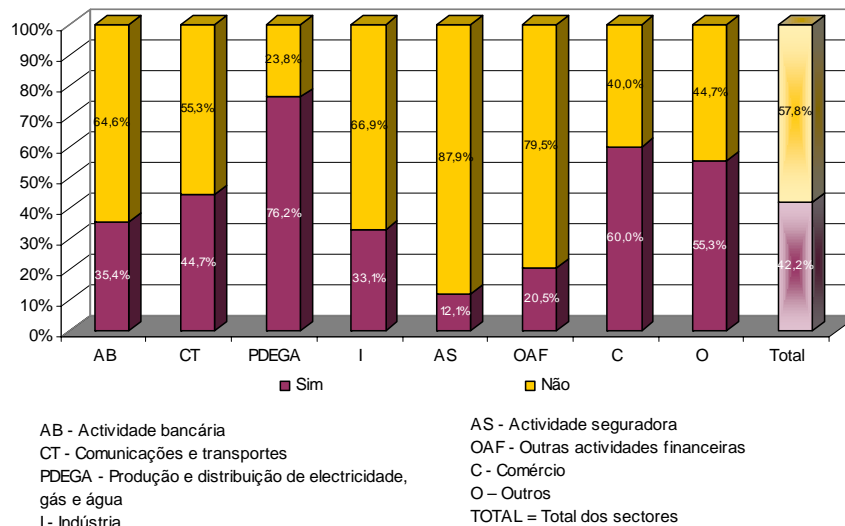
Como se pode observar no gráfico anterior, o pagamento por contrato de seguro tem um peso bastante significativo em três sectores, nomeadamente, a produção e distribuição de electricidade, gás e água (76,2%), o comércio (74,4%) e outros (72,8%).

Note-se que, apesar de em alguns planos de BD os pagamentos serem efectuados sob a forma de contrato de seguro, na maior parte dos casos estes são realizados através do próprio fundo. Por sua vez, nos planos de CD a totalidade dos planos recorre ao contrato de seguro para consumir o pagamento dos benefícios, na parte disponibilizada sob a forma de renda.

Planos contributivos

Relativamente à característica contributiva dos planos, isto é, ao facto de os participantes contribuírem ou não para os fundos, constatou-se que os contributivos representavam 42,2% do total. Em 2007, à semelhança do que se observou em 2006, nas adesões colectivas (54,2%) os planos contributivos assumiram um peso superior ao existente nos fundos fechados (20,3%).

Gráfico 5.18 Percentagem do número de planos de pensões que são contributivos por tipo de actividade económica dos associados



Efectuando uma análise por sector de actividade dos associados, constata-se que o da produção e distribuição de electricidade, gás e água é o que apresenta uma maior percentagem de planos contributivos (76,2%) enquanto a actividade seguradora é a que apresenta uma menor percentagem (cerca de 12%).

5.4. Entidades gestoras de fundos de pensões

5.4.1. Estrutura empresarial

Relativamente às entidades gestoras, a estrutura empresarial manteve-se, em 2007, inalterada, encontrando-se autorizadas 27 entidades gestoras (14 empresas de seguros e 13 sociedades gestoras de fundos de pensões).

Quadro 5.18 Número de entidades gestoras

	2005	2006	2007
Empresas de seguros	13	14	14
Sociedades gestoras	13	13	13
Entidades gestoras	26	27	27

As sociedades gestoras continuaram a exercer um papel de relevo, sendo responsáveis pela gestão de 77,2% do total de fundos de pensões e por 97,9% da respectiva carteira o que, comparado com os valores de 2005 e 2006, significa um reforço do seu domínio na gestão dos fundos de pensões.

Quadro 5.19 Número e montante de fundos de pensões geridos

	milhões de euros					
	2005		2006		2007	
	N.º	Montante	N.º	Montante	N.º	Montante
Empresas de seguros	65	630	58	549	51	462
Sociedades gestoras	158	18.351	169	20.636	173	21.894
Entidades gestoras	223	18.982	227	21.185	224	22.356

5.4.2. Ranking

As entidades gestoras que ocuparam os 10 primeiros lugares do *ranking* de 2006 mantiveram-se na mesma posição, sendo responsáveis, no seu conjunto, por 97,3% do valor total dos fundos de pensões.

Quadro 5.20 Ranking de entidades gestoras

Ranking		Entidade gestora	Fundos de pensões em 2007		
2007	2006		Número ⁽¹⁾	Montante ⁽²⁾ (milhões de euros)	Quota de mercado
1.º	1.º	PensõesGere	41	7.428,1	33,2%
2.º	2.º	BPI Pensões	31	3.513,9	15,7%
3.º	3.º	ESAF	28	2.678,7	12,0%
4.º	4.º	Previsão	3	2.236,3	10,0%
5.º	5.º	Santander Pensões	3	1.488,1	6,7%
6.º	6.º	CGD Pensões	15	1.452,3	6,5%
7.º	7.º	SGFP do Banco de Portugal	1	1.183,3	5,3%
8.º	8.º	Futuro	14	1.151,0	5,1%
9.º	9.º	BBVA Fundos	8	366,6	1,6%
10.º	10.º	Banif Açor Pensões	9	264,7	1,2%
11.º	15.º	Real Vida	5	99,0	0,4%
12.º	14.º	Eurovida	2	97,7	0,4%
13.º	13.º	SGF	13	97,1	0,4%
14.º	12.º	Fidelidade - Mundial	3	85,4	0,4%
15.º	16.º	AXA Portugal Vida	5	47,3	0,2%
16.º	17.º	Allianz	6	33,5	0,1%
17.º	27.º	Crédito Agrícola Vida	3	32,2	0,1%
18.º	18.º	Victoria Vida	6	21,6	0,1%
19.º	20.º	Lusitania Vida	5	17,0	0,1%
20.º	19.º	American Life	9	16,7	0,1%
21.º	22.º	Global Vida	1	12,5	0,1%
22.º	21.º	BPI Vida	1	10,9	0,0%
23.º	11.º	BES Vida	5	8,6	0,0%
24.º	23.º	Liberty	1	7,1	0,0%
25.º	24.º	Groupama Vida	3	5,2	0,0%
26.º	25.º	Zurich Vida	2	1,1	0,0%
27.º	26.º	Pedro Arroja	1	0,2	0,0%
Total			224	22.356,0	100,0%

⁽¹⁾ Inclusão dos fundos co-geridos na entidade gestora líder.

⁽²⁾ Para os fundos co-geridos, os seus montantes estão repartidos pelas respectivas co-gestoras envolvidas.

Quase metade do número total de fundos encontrava-se sob a responsabilidade das 4 primeiras entidades gestoras, cujos montantes geridos representavam 70,9% do valor total.

Concentração dos montantes geridos

A concentração dos montantes geridos por entidades gestoras, medida pelo índice de Gini, permaneceu relativamente estável em relação ao ano anterior, em torno dos 0,803 (0,796 em 2006).

Concentração por grupos financeiros

Considerando a integração das diferentes entidade gestoras nos principais grupos financeiros, verifica-se que os que detêm maiores quotas de mercado são o grupo

BCP (PensõesGere) com 33,2% de quota de mercado, seguido do BPI (BPI pensões e BPI Vida), com 15,8%, e do Espírito Santo (ESAF e BES Vida) com 12%.

Os dois quadros seguintes apresentam o *ranking* das 10 maiores entidades gestoras, ordenadas pelos respectivos montantes geridos, relativamente aos diferentes tipos de planos.

Quadro 5.21 *Ranking de entidades gestoras por tipo de plano – Benefício definido*

Ranking		Entidade Gestora	Montante ⁽¹⁾ (milhões de euros)
2007	2006		
1.º	1.º	PensõesGere	7.205,7
2.º	2.º	BPI Pensões	3.433,7
3.º	3.º	ESAF	2.638,2
4.º	4.º	Previsão	2.236,3
5.º	5.º	Santander Pensões	1.486,9
6.º	7.º	CGD Pensões	1.283,4
7.º	6.º	SGFP do Banco de Portugal	1.183,3
8.º	8.º	Futuro	834,7
9.º	9.º	BBVA Fundos	288,8
10.º	10.º	Banif Açor Pensões	233,6
Total			20.824,6

⁽¹⁾ Para os fundos co-geridos, os seus montantes estão repartidos pelas respectivas co-gestoras envolvidas.

Em termos dos planos de BD, a ordenação das entidades gestoras por montantes geridos é idêntica à do *ranking* global. A razão explicativa desta observação reside no peso pouco significativo dos planos de CD.

Quadro 5.22 *Ranking de entidades gestoras por tipo de plano – Contribuição definida*

Ranking		Entidade Gestora	Montante ⁽¹⁾ (milhões de euros)
2007	2006		
1.º	1.º	Futuro	316,2
2.º	2.º	PensõesGere	222,4
3.º	3.º	CGD Pensões	168,8
4.º	6.º	BPI Pensões	80,3
5.º	5.º	BBVA Fundos	77,8
6.º	4.º	SGF	75,5
7.º	7.º	ESAF	40,5
8.º	8.º	Banif Açor Pensões	31,1
9.º	9.º	Victoria Vida	15,7
10.º	11.º	BPI Vida	10,9
Total			1.039,3

⁽¹⁾ Para os fundos co-geridos, os seus montantes estão repartidos pelas respectivas co-gestoras envolvidas.

Relativamente ao *ranking* segundo os montantes geridos afectos a planos de CD, constata-se que existem algumas diferenças face a 2006, sendo de destacar 3 entidades gestoras que não se encontravam nas dez primeiras posições no *ranking* global mas que ocupam a 6.ª, 9.ª e 10.ª posições no que se refere a planos de CD (SGF, Vitória Vida e BPI Vida, respectivamente). Destaque ainda para o facto de no *ranking* se encontrarem representadas empresas de seguros, apesar de no seu conjunto estas representarem apenas 2,1% do mercado.

5.4.3. Rendibilidade dos capitais próprios das sociedades gestoras

O resultado líquido das sociedades gestoras de fundos de pensões registou, em 2007, uma redução da respectiva taxa de crescimento, de aproximadamente 24% em 2006 para 5,3% em 2007. Salienta-se o registo de uma menor amplitude das taxas de variação do resultado positivas que, em 2007, variaram aproximadamente entre 2% e 167%, enquanto nas taxas de variação negativas se registou um aumento do indicador.

Note-se ainda que apenas uma das sociedades gestoras apresentou resultado líquido negativo.

Quanto à rendibilidade dos capitais próprios, somente a sociedade gestora anteriormente referida reportou um retorno negativo, apesar de muito reduzido, tendo as restantes obtido rendibilidades que variaram entre os 2,7% e 47,9%, tal como se pode verificar no quadro seguinte.

Em termos gerais, verificou-se uma ligeira retracção (1 ponto percentual) da rendibilidade dos capitais próprios das sociedades gestoras.

Quadro 5.23 Rendibilidade dos Capitais Próprios das sociedades gestoras de fundos de pensões

Sociedades gestoras de fundos de pensões	2005	2006	2007	Capitais próprios em 31/12/2007 (milhares de euros)
Banif Açor Pensões	9,6%	10,1%	4,7%	3.536
BBVA Fundos	50,6%	32,9%	36,4%	3.306
BPI Pensões	46,9%	47,7%	42,7%	7.333
CGD Pensões	5,6%	8,4%	18,9%	5.153
ESAF SGFP	6,9%	34,5%	47,9%	5.626
Futuro	21,8%	24,9%	5,0%	4.939
Pensõesgere	44,3%	45,2%	40,2%	14.991
Previsão	2,9%	4,3%	3,4%	4.360
Santander Pensões	25,7%	30,5%	30,8%	6.373
SGF	2,3%	1,9%	2,7%	1.268
SGFP Banco de Portugal	1,2%	3,9%	5,5%	2.124
Allianz	2,7%	1,2%	3,3%	1.173
Pedro Arroja	-2,2%	0,3%	-0,4%	962
	24,4%	27,8%	26,8%	61.143

É de salientar que a análise da rendibilidade dos Capitais Próprios das sociedades gestoras deve ser efectuada tendo em consideração a respectiva natureza e objectivos, dado que algumas sociedades são meramente instrumentais, não tendo por objectivo primordial a maximização da respectiva rendibilidade.

5.4.4. Margem de solvência

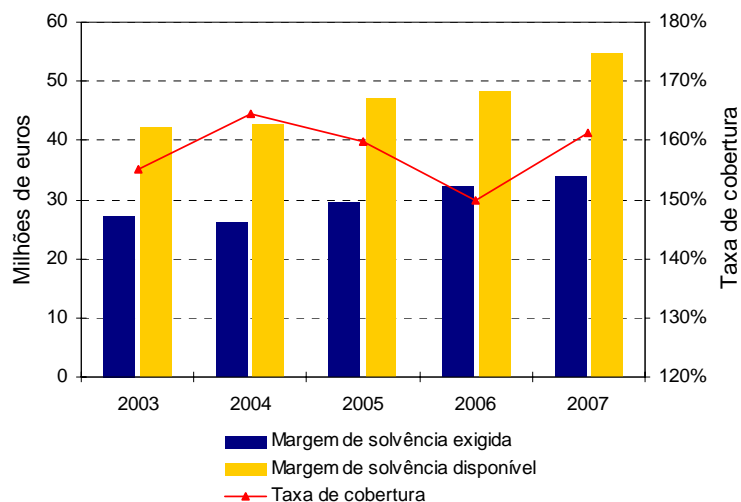
Margem de solvência das sociedades gestoras

A margem de solvência das empresas de seguros relativamente aos fundos de pensões geridos é calculada em conjunto com a relativa à actividade seguradora, analisada no Capítulo 2 deste relatório. Assim, de seguida, será unicamente tratada a margem de solvência das sociedades gestoras de fundos de pensões.

A taxa de cobertura da margem das sociedades gestoras de fundos de pensões atingiu, em 2007, o valor de 161%, evidenciando um acréscimo face a 2006 (150%), em resultado de um aumento de 13,4% da margem disponível face a um incremento de apenas 5,3% da exigida.

Uma análise a nível individual das sociedades gestoras evidencia que apenas 4 apresentaram um decréscimo da taxa de cobertura, sendo em duas delas pouco significativo e nas remanescentes na ordem dos 10%. Das restantes sociedades, com variações positivas da taxa de cobertura, 3 registaram aumentos significativos de mais de 30 pontos percentuais.

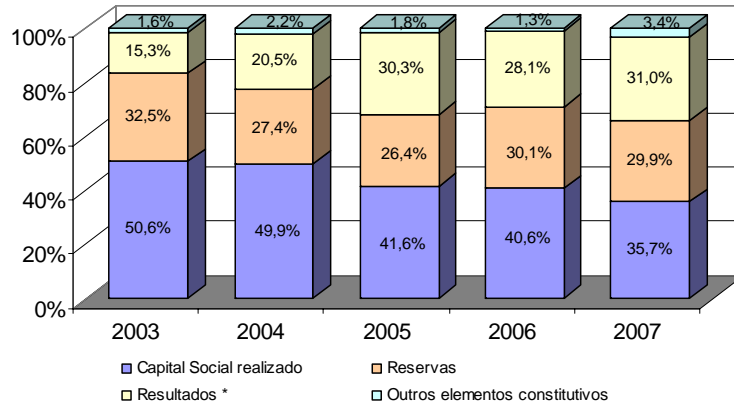
Gráfico 5.19 Margem de solvência das sociedades gestoras de fundos de pensões



O referido aumento da margem de solvência ficou a dever-se a um acréscimo de 12,5% das reservas, derivado da subida da Reserva Legal e das Outras Reservas, e ao importante crescimento dos resultados, em 25,4%. Para este aumento significativo contribuiu essencialmente um decréscimo nos resultados distribuídos, já que, conforme foi referido anteriormente, o incremento dos resultados líquidos foi de apenas 5,3%.

Em resultado dessa variação positiva, a rubrica dos resultados viu aumentado o seu peso nos elementos da margem de solvência disponível em cerca de 3 pontos percentuais. Por outro lado, e apesar do incremento registado, as reservas viram o seu peso diminuir ligeiramente face ao total da referida margem. No entanto, a maior redução de peso face ao total da margem de solvência deu-se ao nível do Capital Social realizado, o que se justifica não por uma diminuição do seu valor absoluto, mas pelo facto de os acréscimos da margem de solvência se terem concretizado em outras rubricas. Aliás, desde 2003 que o peso do Capital Social tem vindo a diminuir em termos relativos (cerca de 15 pontos percentuais no período considerado) apesar de, em termos nominais, o valor se ter mantido praticamente inalterado nos últimos anos.

Gráfico 5.20 Margem de solvência disponível



* Soma dos resultados transitados dos exercícios anteriores com o resultado líquido do exercício, diminuída dos resultados distribuídos do exercício

